

Do círculo de cultura para as redes sociais virtuais: com quem você está teclando?

From culture circles to virtual social networks: who are you chatting with?

Del círculo de cultura para las redes sociales virtuales: ¿con quién usted está tecleando?

Mayana Esther Morbeck Mota Coelho¹
Luzineide Miranda Borges²

Resumo: O Projeto Do círculo de cultura para as redes sociais virtuais: com quem você está teclando? objetiva pesquisar como as tecnologias digitais estão sendo inseridas no contexto das ações educativas desenvolvidas no Programa de Educação Integral Mais Educação numa escola do município de Ilhéus/BA, e analisar como os professores e alunos estão se apropriando dessas tecnologias para a construção do conhecimento. A principal intenção desse Programa é melhorar a qualidade do ensino através da ampliação da jornada escolar melhorando assim, a formação do estudante. O foco deste trabalho são as atividades no macrocampo da cultura digital, comunicação e uso das mídias digitais que ajudam no processo de ensino e aprendizagem dentro e fora da escola. Para compreensão do objeto do estudo, propomos uma pesquisa bibliográfica, exploratória de caráter qualitativo, pois o pesquisador frequenta os locais em que se verificam tais fenômenos. Está sendo utilizadas técnicas e instrumentos variados para a coleta de dados como: entrevistas online e rastreamento de postagens no webblog. A inclusão de tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's) na educação vai além da inserção simplória das mesmas na sala de aula, envolve formação docente capaz de refletir quais os impactos das mesmas na sociedade como todo e como estas vem alterando a compreensão que temos sobre a construção do conhecimento na cibercultura. Assim, a defesa que fazemos é que para que as TDIC's sejam utilizadas na escola, o seu uso deve ser incentivado e discutido entre os sujeitos que estão na escola e fora dela, bem como incluir a proposta de utilização no projeto político pedagógico como uma proposta de contribuição na construção do conhecimento emancipatório.

Palavras-chave: Redes Sociais Virtuais. Programa Mais Educação. Ensino e Aprendizagem.

Abstract: The project "From culture circles to virtual social networks: who are you chatting with?" aims to research how digital technologies are being added in the context of educational activities developed in Integral Education Program Mais Educação in a school in the city of Ilhéus/ BA, as well as to analyze how teachers and students are making use these technologies to the construction of knowledge. The main intention of this program is to improve the quality of education by extending school hours, consequently improving the training of the student. This paper focuses on the activities in the macro field of digital culture, communication and use of digital media that help in the process of teaching and learning in and out of school. To understand the object of study, we propose a literature review, qualitative and comprehensive, once the researcher visits sites where

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz – Ba (UESC), bolsista Fapesb. E-mail: memorbeck@gmail.com

² Doutoranda em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, professora assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz – Ba (UESC). E-mail: neide.luzi@gmail.com

there are such phenomena. Techniques and instruments will be used for data collection such as online interviews and tracking posts in blogs. Thus, after collecting the data and analyzing the proposals of the use of Digital Technologies of Communication and Information (DTCI) in education, the aim is to disseminate activities that use social networks and digital applications as a space for communication and interaction in the school learning process. The inclusion of Digital Technologies of Communication and Information in the education goes beyond simply inserting them classrooms. It involves training teachers to reflect on what the impacts of these DTCI are to the society as a whole and how these DTCI have altered the understanding we have on the construction of knowledge in the cyber culture. So the defense is that we do for the TDICs are used in school, their use should be encouraged discussed among subjects who are in school and beyond and including the proposed use in the political pedagogical project as a contribution of the proposal construction of emancipatory knowledge.

Keywords: Virtual Social Networks. Mais Educação Program. Teacher Training.

Resumen: El proyecto del círculo de cultura para las redes sociales virtuales: ¿con quién usted está tecleando? objetiva investigar cómo las tecnologías digitales están siendo inseridas en el contexto de las acciones educativas desarrolladas en el Programa de Educación Integral Más educación en una escuela en la ciudad de Ilhéus / BA, y analizar cómo los profesores y los estudiantes están se apropiando de estas tecnologías para la construcción del conocimiento. La principal intención de este Programa es mejorar la calidad de la educación mediante la extensión de la jornada escolar, con esto mejorando la formación del estudiante. El foco de este trabajo son las actividades en el macro campo de la cultura digital, la comunicación y el uso de los medios digitales que ayudan en el proceso de enseñanza y aprendizaje dentro y fuera de la escuela. Para comprender el objeto de estudio, proponemos investigación bibliográfica, exploratoria de carácter cualitativa, porque el investigador frecuente a los locales donde se verifican tales fenómenos. Utilizamos diversas técnicas y herramientas para la recogida de datos, tales como entrevistas online y seguimiento en línea de puestos de la web blog. La inclusión de las tecnologías digitales de la información y la comunicación (TDIC) en la educación va más allá de la simple inserción en el aula, implica la formación de docentes capaces de reflexionar sobre los impactos de las mismas en la sociedad en su conjunto y, como estas ha alterado el entendimiento de que tenemos sobre la construcción del conocimiento en el ciberespacio. Así, la defensa que hacemos es que para que las TDIC sean utilizadas en la escuela, su uso se debe ser estimulado y discutido entre los sujetos que están en la escuela y fuera de ella, así como incluir la propuesta de utilización en el proyecto político pedagógico como una propuesta que contribuya en la construcción del conocimiento emancipador.

Palabras clave: Redes sociales virtuales. Programa Más Educación. Enseñanza y aprendizaje.

Introdução

A internet faz parte do dia a dia da grande maioria da população mundial, e dentro desse ambiente virtual uma inovadora forma de comunicação vem ganhando muito destaque nos últimos anos: as redes sociais na internet. Elas surgem precisamente dessa necessidade do ser humano em compartilhar com o outro e criar laços sociais que são norteados por afinidades entre os participantes. Redes sociais, segundo Tomaél et al. (2005, p. 93) “[...] constituem uma das estratégias subjacentes utilizadas pela sociedade para o compartilhamento da informação e do conhecimento, mediante as relações entre atores

que as integram”. Tais ambientes de socialização no ambiente digital permite a troca de informação, onde tem participação na vinculação da comunicação. Apresenta-se também como um espaço de diálogo, afetividade e de luta de interesses que acaba propiciando uma diminuição de fronteiras entre uma série de indivíduos que podem participar desses espaços até mesmo off-line.

As redes digitais sociais estão presentes cada vez mais no cotidiano das escolas e influenciam no andamento das aulas e grande parte das atividades pedagógicas. Ainda que de forma indesejada, os alunos trazem para as escolas elementos da realidade do seu dia-a-dia por meio de celulares, MP’s, netbooks, notebooks, tablets, entre outros. A inclusão das redes digitais sociais nas escolas enquanto um instrumento inovador no processo de ensino-aprendizagem já é visto em muitas unidades de ensino. Diante dessa nova cultura, o professor pode encontrar nesse ambiente uma nova oportunidade de mediação da aprendizagem. Para vincular o processo de ensino e aprendizagem com as redes sociais digitais Alves e Silva (Org.) (2009, p. 34) afirmam que é necessário a articulação “dos meios tecnológicos presentes na escola com o seu projeto pedagógico, possibilitando a aprendizagem em rede e criando novas possibilidades no que concerne à atividade de ensinar e aprender [...]”.

Apesar de essas tecnologias estarem presentes no dia-a-dia dos jovens, ainda existe uma diferença de acesso onde as pessoas das classes menos favorecidas têm um acesso limitado as mesmas. Bonilla e Pretto (2011, p. 41) relatam que enquanto os filhos de ricos fazem uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) a partir de sua casa, os filhos de pobres só fazem uso das tecnologias nas escolas ou em centros públicos. Diante desse cenário, o Programa de Educação Integral Mais Educação, objeto de estudo dessa pesquisa, apresenta uma forma educacional inovadora ao articular projetos e programas do Governo Federal e de outras instituições sociais e educacionais para promover o aumento da formação dada aos alunos na escola ampliando assim, a qualidade do ensino no país. Dessa forma, o Governo busca expandir as oportunidades educativas ao compartilhar a educação entre os professores, a família, e a comunidade ao complementar o horário escolar com oficinas que ajudam no desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo.

Diante desse cenário, várias questões foram surgindo: Como são desenvolvidas as atividades educacionais no contexto do Programa Mais Educação? As atividades são criativas, atrativas e produtoras de novas aprendizagens ou são mera repetição das

atividades regulares? As TIC são utilizadas pelos alunos no desenvolvimento das atividades ou apenas no planejamento e na formação docente? Os professores têm formação e interesse para utilizar as TIC nas atividades do Programa? Com esses questionamentos e reflexões acreditamos que a pesquisa não só contribuirá para ampliação do debate em torno do uso das TDIC na educação como também para uma reflexão na formação docente no contexto da educação integral que o programa pretende implementar no país.

A pesquisa tem como lócus uma instituição pública de Educação Básica no município de Ilhéus no estado da Bahia. O objetivo geral está sendo pesquisar como as tecnologias digitais estão sendo inseridas no contexto das ações educativas desenvolvidas pelo Programa de Educação Integral Mais Educação. Assim, propõe como objetivos específicos conhecer as diferentes formas de inserção das tecnologias digitais no contexto do Programa de Educação Integral Mais Educação, pesquisar na internet outros espaços onde o Programa está sendo desenvolvido – Blog do programa e o Circuito de Aprendizagem Online - para analisarmos os espaços virtuais de aprendizagem no contexto do programa, e também pesquisar qual é o significado das atividades promovidas pelo Programa de Educação Integral Mais Educação para o desenvolvimento integral dos educados inseridos no projeto.

Conceituando rede social na cibercultura

Redes sociais, segundo Tomaél et al. (2005, p. 93) “[...] constituem uma das estratégias subjacentes utilizadas pela sociedade para o compartilhamento da informação e do conhecimento, mediante as relações entre atores que as integram”. Tais ambientes de socialização no ambiente digital permite a troca de informação, onde tem participação na vinculação da comunicação. Apresenta-se também como um espaço de diálogo, afetividade e de luta de interesses que acaba propiciando uma diminuição de fronteiras entre uma série de indivíduos que podem participar desses espaços até mesmo off-line.

Além de forma organizacional das redes, a ideia dos nós interconectados colocada por Castells (1999, p. 498) é fundamental para se entender como constituem as redes sociais, pois refletem de uma forma geral as ligações entre os sujeitos sociais (pessoas e organizações). Segundo Tomaél et al. (2005, p. 8), as redes sociais “constituem uma das estratégias subjacentes utilizadas pela sociedade para o compartilhamento da informação e do conhecimento, mediante as relações entre atores que as integram”. O pensamento é compartilhado por Lévy (1999, p. 157), quando expressa que as redes sociais representam

um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados, tudo isso, independentemente, das proximidades geográficas e das filiações institucionais.

Com base no seu dinamismo, as redes representam um espaço para o compartilhamento de informação e do conhecimento. Nestes espaços, a possibilidade de encontrar um grande número de pessoas ligadas por interesses em comum é muito maior, promovendo a formação de várias tribos relacionadas a diversos segmentos sociais que podem ser presenciais, como virtuais. Comunicar é um direito humano básico e Bonilla e Pretto (2011, p. 33) afirmam que na sociedade contemporânea ter acesso as TDIC favorecem a liberdade de expressão e interação em rede que compõem a cidadania contemporânea.

Uma das principais causas que propiciaram a criação das redes sociais foi a necessidade do homem em intensificar a sua comunicação com outras pessoas na busca de uma maior interação pessoal, política e econômica, que na atualidade se faz presente na lógica do capital. “Redes sociais na internet são sobre pessoas e não são desconectadas das redes off-line”: as pessoas utilizam as ferramentas das redes sociais para se reencontrarem, e também como um auxiliar na manutenção e ampliação das relações sociais (RECUERO, 2005, p. 07).

Estas trocas de experiências entre os indivíduos potencializam as redes de informações que representam um papel importante na sociedade da informação e promove a emancipação do conhecimento e as transformações sociais. Segundo Santana (2006, p. 6), o impacto com que estas transformações sociais, comunicacionais ocorrem faz “emergir um ambiente sociocultural em virtude da era digital – o ciberespaço – trazendo uma nova forma de pensar – a cibercultura – onde a lógica racional é hipertextual, não linear e interativa”.

No final do século XX vários autores problematizaram sobre a criação do ciberespaço, um ambiente virtual criado a partir das conexões dos nós que representam a internet. Segundo Lévy (1999, p. 32) é o “Novo espaço de comunicação, sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento”. Já para Lemos (2002, p. 146-148), o ciberespaço é um ambiente mediático, como uma incubadora de ferramentas de comunicação, [...] conectando pontos ordinários, criando territorialização e desterritorialização sucessivas [...] formando comunidades ordinárias. É um espaço (relacional) de comunhão, colocando em contato, através do uso das técnicas de comutação

eletrônica, pessoas do mundo todo. [...] Mais do que um fenômeno técnico, o ciberespaço é um fenômeno social.

Já a cibercultura representa os movimentos sociais que permeia o ciberespaço sejam eles econômicos, culturais, político entre outros. Para Lévy (1999, p. 123) o ciberespaço representa o “verdadeiro movimento social, com seu grupo líder (a juventude metropolitana escolarizada), suas palavras de ordem (interconexão, criação de comunidades virtuais, inteligência coletiva) e suas aspirações coerentes”. Nesta pesquisa, a cibercultura também se configura como objeto de estudo por representar o movimento dos sujeitos nos telecentros.

A comunicação, de fato, tem sido a grande sedução da internet. A rapidez e objetividade com que as informações são passadas e chegam até os indivíduos é um grande diferencial no que se diz respeito a meios de comunicação. Além do que a internet conta com uma característica ímpar que é a interatividade, uma ação de troca contínua das funções de emissão e recepção comunicativa. As redes sociais virtuais, neste sentido, têm o papel singular de promover níveis de interação tal como conceituou Lévy (1999), do tipo todos – todos e não mais um – Um, nem Um – Todos. Portanto, mais que a televisão, o rádio, o cinema ou vídeo, o computador conectado à internet proporciona uma verdadeira interação em tempo real.

Atualmente, podemos estar no interior da Bahia e conversarmos com as pessoas que estão em qualquer outro lugar do mundo através dos serviços online disponíveis na Web 2.0, como fóruns, sites de relacionamento, mensagens instantâneas, entre outros. Primo (2007, p. 4) fundamenta que “é neste sentido que a chamada ‘arquitetura de participação’ de muitos serviços online pretende oferecer não apenas um ambiente de fácil publicação e espaços para debate, mas também recursos para a gestão coletiva do trabalho comum”.

Segundo Lemos (2002), a utilização de software para o processamento de informações espaciais, dados estatísticos e imagens digitais enquanto recurso pedagógico e operacional na Geografia auxilia na interpretação da realidade social. Os avanços da ciência e das inovações tecnológicas têm sido consideráveis e exigem, cada vez mais, níveis de escolarização e conhecimentos especializados em diversas áreas. As tecnologias da informação e comunicação ingressam no processo de ensino e de aprendizagem enquanto materiais de apoio.

[...] as redes sociais espaços coletivos e colaborativos de comunicação e de troca de informação, podem facilitar a criação e desenvolvimento de

comunidades de prática ou de aprendizagem desde que exista uma intencionalidade educativa explícita. Estas comunidades virtuais têm-se afirmado como uma importante alternativa à aprendizagem e aos contextos organizacionais tradicionais e, ao serem suportadas pelas tecnologias, tornaram-se mais visíveis na atualidade. Representam ambientes intelectuais, culturais, sociais e psicológicos que facilitam e sustentam a aprendizagem, enquanto promovem a interação, a colaboração e o desenvolvimento de um sentimento de pertença dos seus membros (PORTO; SANTOS, 2014, p. 74).

Isto posto, para a inserção das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem é necessário que os professores se adaptem aos contextos das redes, onde se torna um orientador de aprendizagem e crie mecanismos para que os alunos possam fazer dela mais que um ambiente de entretenimento, informação e diálogos, e sim um espaço virtual de contribuições e inserção do conhecimento que antes era aprendido só em sala de aula, com a relação de professor e aluno (PORTO; SANTOS, 2014, p. 81).

O Programa Mais Educação no contexto da cibercultura

O Programa Mais Educação foi criado no Brasil como meta do Plano Nacional de Educação e instituído através da Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.803, de 27 de Janeiro de 2010. É uma meta do Plano Nacional de Educação do Governo Federal brasileiro e atua através da Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação. Tem como objetivos promover a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas, bem como compartilhar a tarefa de educar entre os profissionais da educação e os demais membros da sociedade que estão envolvidos no espaço escolar (família, atores sociais, dentre outros), sob a coordenação da escola e dos professores (MACHADO; THIESEN, 2014).

De acordo com o manual Passo a Passo do Programa Mais Educação as escolas ao aderirem o Programa devem desenvolver atividades de acordo com seu projeto pedagógico nos seguintes macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; promoção da saúde; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica; cultura digital; comunicação no uso de mídias. Ligar esses projetos ao processo de escolarização oferta uma aprendizagem que conecta o conteúdo metodológico aos interesses das crianças, jovens e adultos fora do ambiente escolar o que torna o processo de ensino e aprendizagem dinâmico e envolvente. Nesse sentido, o Programa propõe a ampliação da carga horária para que estes grupos consigam fazer a conexão do conteúdo com a sua realidade com maior êxito.

O macrocampo Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica oferece às escolas a possibilidade de criarem e fortalecerem ecossistemas

comunicativos, estimulando práticas de socialização e convivência no espaço escolar. Trata-se de um novo olhar sobre a relação dos campos Educação e Comunicação que, quando articuladas para fins pedagógicos, são capazes de constituir redes virtuosas de comunicação e comunicadores firmadas em práticas colaborativas e democráticas (MEC, p. 12).

Ter um espaço escolar inovador, que promova a autonomia, a criticidade e a autoestima do aluno significa construir uma nova prática pedagógica mediada por uma abordagem interdisciplinar. Para tal, o sistema público de ensino tem se planejado para atender essa demanda através de ações e programas que ajudem a reduzir a desigualdade social em todos os níveis de ensino. Na educação básica a universalização constitui uma das diretrizes do Plano Nacional de Educação 2011- 2020. Assim, ações como Programa Mais Educação, Apoio à Alimentação Escolar na Educação Básica, Infraestrutura da Educação Básica, dentre muitos outros desenvolvidos pelo MEC visam tal melhoria educacional (MEC, 2013).

Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens (MEC, 2013, p.4).

Os ambientes virtuais são locais de socialização, principalmente dos jovens que frequentam o espaço escolar, e inserir essas redes sociais no processo de ensino e aprendizagem estimula os jovens a adquirir uma educação formal e informal que retroalimenta o processo educativo. Dessa forma, visando à formação de um sujeito atuante na sociedade, é necessário que os professores se insiram nesse novo contexto das redes e criem alternativas para que os alunos possam utilizá-las como um ambiente virtual que propicie troca de conhecimentos dentro e fora da sala de aula. Afinal, as redes digitais sociais ajudam a expandir o ensino; permitem que as pessoas aprendam enquanto socializam; oferecem aplicativos inovadores e interativos que incentivam a busca de informação; e permite a colaboração e a coordenação entre os membros de maneira eficiente e efetiva (SCHEINEIDER; SOUZA apud PINTO et. al., 2014, p. 187).

Vale retificar que somente a chegada das TDIC no ambiente escolar não proporciona uma mudança curricular, é necessária uma interação dos atores educacionais e as tecnologias visando uma nova estruturação do saber. Nesse novo modelo de ensino o

professor não pode assumir o papel de detentor da verdade absoluta, mas um mediador que torna o ambiente escolar desafiador que incentiva a autonomia social do jovem na sociedade.

Assim e perante esta realidade, parece-nos que faz cada vez menos sentido manter modelos de organização curricular “pré-digitais” centrados numa organização rigidamente hierárquica de conteúdos estáticos sob o controle do professor. Pelo contrário as questões que agora se colocam terão de se relacionar com a melhor forma de desenvolver currículos inspirados na Web 2.0, que possam ser negociados em vez de prescritos, e que proporcionem o desenvolvimento de competências para acederem ao conhecimento (PORTO; SANTOS apud SELWIN, 2014, p. 68).

O processo ensino-aprendizagem que ocorre neste ambiente pode ter como respaldo a teoria sócio construtivista de Vygotsky, que tem como ideia central a de que todos os processos psicológicos superiores ocorrem primeiro nas relações sociais, processos intermentais ou processos interpsicológicos, sendo regulados e controlados pela interação, que no caso das redes sociais digitais são as interações entre os alunos, professores e os recursos tecnológicos (SILVA, 2003, p. 261).

Reconhecer que todo indivíduo tem uma cultura prévia que interfere no seu processo cognitivo e determina como será a sua relação com os conhecimentos formais e informais ajuda o professor a se tornar um bom mediador no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, utilizar as redes sociais influi de forma direta na melhoria da aprendizagem pois os jovens já as utilizam fora do ambiente escolar. Assim, o ambiente escolar torna-se mais dinâmico pois os ambientes virtuais fazem com que o aluno se torne um agente da construção de seu conhecimento.

A escola deve possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas possibilidades de ação motora, verbal e mental, de forma que possa, posteriormente, intervir no processo sócio-cultural e inovar a sociedade. Deve ser algo que possibilite ao aluno ter um interesse intrínseco à sua própria ação (MIZUKAMI, 1986, p. 73).

Para atuar com qualidade diante desse novo aspecto cultural é necessário que os professores tenham uma boa formação profissional e vontade de sempre aperfeiçoarem-se, pois a prática educativa é um desafio que necessita que sua prática e seu conhecimento estejam sempre em transformação. Kenski (2007, p.18) afirma sobre a necessidade dos professores e escola “adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos

para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios”. Dessa forma, é visto que o professor deve atuar como mediador e disseminador da cultura tecnológica participando como co-autor desse processo de construção do conhecimento e não seja um mero reproduzidor das informações que ele adquiriu na sua época de formação profissional dentro do ambiente virtual.

Diante do conteúdo exposto, pode-se afirmar que as redes sociais passam a ser um excelente suporte para que as escolas proporcionem um ambiente de troca de informações entre alunos onde o professor pode aproveitar o grande tempo que os jovens passam conectados para compartilhar com eles conteúdos que favoreçam o aprendizado com conteúdos multimídias: vídeos, músicas, fragmentos de filmes, etc. que favoreça na construção do conhecimento de forma mais dinâmica e prazerosa.

Redes sociais como o Facebook – a mais utilizada no Brasil - pode contribuir para a concretização virtual do compartilhamento de diversos assuntos através da criação de ambientes como grupos, eventos, compartilhamento de assunto que abranja o conteúdo metodológico, etc. onde educando e educador manifestem conhecimentos e ideias. É válido ressaltar que as redes vão além do comunicar, a mesma expressa também um espaço virtual de agregação de informações que estão ligadas ao cotidiano do indivíduo que acessa (PORTO; SANTOS, 2014, p. 79). Para realização dessa pesquisa, utilizamos o Facebook em vários momentos. Nas reuniões com minha orientadora de pesquisa, para articular visita na escola e para tocar de arquivo como imagem textos e áudios coletados nas minhas idas ao campo de pesquisa.

Do círculo de cultura para as redes sociais virtuais: com quem você está teclando?

A pesquisa em andamento é uma pesquisa de caráter qualitativo e tem como objetivo analisar como os docentes que atuam no Programa Mais Educação utilizam as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação – TDCI no processo de ensino e aprendizagem das ações desenvolvidas pelo programa. Metodologicamente estamos desenvolvendo a análise documental e pesquisa na web.

O *lócus* da pesquisa é uma escola de Educação Básica, o Colégio Municipal do Salobrinho situada no município de Ilhéus no estado da Bahia localizada no Bairro Salobrinho.

Na primeira etapa pesquisa foi realizado o levantamento de referências teórico conceitual em artigos científicos, dissertações e monografias para compreendermos como os autores definem redes sociais, tecnologias educacionais e cibercultura.

Na segunda etapa da pesquisa, para análise documental, elaboramos os instrumentos para coleta e registro de dados. Para a coleta de dados utilizamos documentos oficiais que regulamentam o Programa Integral Mais Educação, os planos das atividades desenvolvidas na escola e fotografia dos laboratórios de informática para compreendermos de que forma as tecnologias digitais estão sendo inseridas nas atividades desenvolvidas pelo Programa. Para registro dos dados criamos uma ficha de observação e anotações dos conceitos elencados nos objetivos da pesquisa. Para melhor compreensão dos dados, dividi em dois subtópicos:

Teclando com Escola do Salobrinho

Para compreendermos como as tecnologias digitais estão inseridas nas aprendizagens do Mais Educação da Escola pesquisada, foi marcado uma reunião com a coordenadora e a Direção da escola. No ano de 2014 a escola ofereceu várias oficinas em parceria com o referido Programa. As oficinas em destaque foram: Oficina Jornalzinho, Ballet, Contação de História, Teatro, e Acompanhamento Pedagógico da Leitura e da Escrita em parceria com o Programa de Iniciação a Docência – PIBID.

Conhecer as diferentes formas de inserção das tecnologias digitais no contexto escolar mostra como é possível utilizar as potencialidades educativas da rede para construir novos ambientes de aprendizagem que contribui de maneira colaborativa e construtiva. Tal ligação ajuda a desenvolver nos alunos habilidades que contribuirão com o seu desenvolvimento social (BONILLA; PRETTO, 2011, p. 37).

Ao analisar os relatórios mensais de atividades desenvolvidas pelos/as monitores/as voltadas à Educação Integral da escola em questão, percebe-se que as atividades escolhidas possibilitam a construção de uma rede de aprendizagem para além dos muros escolares ao integrar as tecnologias digitais nesse processo. Poderia ser utilizada o Facebook para a divulgação do jornal virtual, o uso do blog para a divulgação das histórias contadas e as aulas de Teatro, mas nem os professores/as e tão os monitores tiveram a disposição para usar a criatividade o que demonstra que os dispositivos da cibercultura estão distante da realidade da Educação Básica na escola pesquisada.

Teclando com Coordenador do Mais Educação na Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus

Para compreender as diferentes formas de inserção das tecnologias digitais no contexto do Programa Mais Educação, conversamos com o coordenador do Núcleo de Tecnologia Municipal - NTM. Segundo o coordenador, das cinquenta e duas escolas do Município apenas oito estão sem laboratórios de informática instalados. Tais laboratórios são utilizadas no Mais Educação e no ProJovem.

Ao perguntar sobre a escola do Salobrinho, o mesmo informou que:

Os computadores foram instalados, mas o que acontece é uma resistência dos professores em relação ao uso. Houve a capacitação dos professores, reuniões, pois necessita de um maior apoio escolar, contudo, não houve nenhum feedback dos supervisores (COORDENADOR DA NTM).

É necessário que os docentes compreendam que sua formação é permanente pois o conhecimento é cíclico, está em constante mudança e necessita sempre adaptar-se as mudanças sociais. Scheider e Souza (2014, p. 184) afirmam que conectar a escola com o ciberespaço, principalmente com as redes sociais ajuda nesse processo e “[...] Aos gestores de ensino, é preciso investir na formação docente voltada para o trabalho com as tecnologias digitais de forma a oferecer aos alunos a pesquisa e a colaboração como estratégias para a construção do conhecimento [...]. Nesse sentido, para utilizar as TDIC no ambiente escolar é necessário que o professor compreenda a cibercultura que envolve os jovens e incentive o uso destas no projeto político pedagógico como uma proposta de construção do conhecimento emancipatório.

Não dá para continuarmos formando o cidadão do passado, nossos alunos estão altamente conectados, linkando saberes e compartilhando criatividade com colegas e amigos nos grupos fechados do *whatsapp* e em suas páginas no *Facebook*. Que escola ainda não percebeu que os ciclos de cultura hoje estão ampliados? Que professor vive sem mandar um *email* ou preencher um formulário *online*? Não dá para negar a eferescência causada pelos ciclos sociais virtuais.

Considerações finais

Com as tecnologias digitais as pessoas podem trocar informações, compartilhar experiências, colaborar com projetos, participar no aprendizado coletivo, fortalecer os laços entre seus membros e aumentar o poder de decisão do grupo. O homem, enquanto ser

social apropria-se das redes disponíveis para uma melhor comunicação e integração com diversos meios e passa a utilizar tais ambientes no ciberespaço para suas atividades profissionais, de lazer, de aprendizado e de contato interpessoal. Nesse sentido, conectar a escola a *Web*, principalmente com as redes sociais digitais torna as tecnologias um importante aliado que pode ser muito explorado pelos docentes e demais profissionais da educação.

Nesse momento, o que podemos concluir é que o Mais Educação é um programa que tem uma proposta de educação integral que poderia utilizar as tecnologias digitais no desenvolvimento das suas atividades, mas, por falta de um acompanhamento pedagógico e uma compreensão das possibilidades formativas que a cibercultura oferece as atividades estão sendo desenvolvidas de forma pontual e sem uma articulação significativa nas atividades desenvolvida com o contexto cibercultural dos alunos.

Dessa forma, compreender que as tecnologias digitais são espaços que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem e perceber que o ensino pode ocorrer em redes sociais na internet como o Facebook, blog e whatsapp, é um grande desafio que os docentes precisam superar. Dentro desse entendimento, o professor pode aproveitar o grande tempo que os jovens passam conectados para compartilhar conteúdos que favoreçam o aprendizado como: conteúdos multimídias, de vídeos, de músicas, fragmentos de filmes, etc.

Referências

ALVES, L. R. G; SILVA, J. B. (Orgs.). **Educação e Cibercultura**. Salvador: EDUFBA, 2011.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. 1 ed. 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

BODGAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Editora, 1994.

BONILLA, M. H. S.; PRETTO, N. de L. (Orgs.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**. 2 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1999.

CARR, W. Action Research: ten years on. **Journal of Curriculum Studies**, vol. 21, nº 1: 85-90, 1989.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologias e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MACHADO, L. R. B. L.; THIESEN, J. da S. Educação integral nas EBIAS: o programa mais educação como transitoriedade e ação indutora. **CONGRESSO** de Educação Básica.

Graduação em Especialização em Educação Integral – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2014.

MEC. **Principais Ações e Programas de responsabilidade do Ministério da Educação no PPA 2012-2015**. Disponível em:

<file:///C:/Users/REGINA/Downloads/principais_acoes_programas_mec_ppa_2012_2015_seb.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Mais Educação: Passo a Passo**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual Operacional da Educação Integral**. Brasília, 2013. 77 p.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PRIMO, A. F. T. **A emergência das comunidades virtuais**. Santos, 1997.

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/comunidades_virtuais.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014.

PORTO, C.; SANTOS, E. (Orgs.). **Facebook e educação: publicar, curtir e compartilhar**.

Campina Grande: EDUEPB, 2014.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: Uma proposta de estudo**. In: VIII Seminário Internacional de Comunicação, 2005. Porto Alegre.

Anais do VIII Seminário Internacional de Comunicação, 2005. Disponível em:

<<http://pontomidia.com.br/raquel/seminario2005.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

ROCHA, C. M. F.. As redes em saúde: entre limites e possibilidades. Washington, DC, 9 de agosto de 2005 Disponível em:

http://www.ensp.fiocruz.br/observarh/arquivos/trabalho_redes1.pdf Acesso em: 09 dez. 2014.

SANTANA, Camila Lima Santana. **Redes Sociais na internet: Potencializando interações sociais**. Salvador, 2006. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume1/ensaio-05-camila.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

SCHNEIDER, H. N.; SOUZA, A. A. N. Potencialidades do uso de sites de redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. **International Journal of Knowledge Engineering and Management**, Florianópolis, v.3, n.6, p. 181-196, jul/nov, 2014.

SILVA, Marco. Educação na Cibercultura: o desafio comunicacional do professor presencial e online. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 12, nº 20, p. 261-271, jul./dez., 2003.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana; DI CHIARA, Ivone. **Das Redes Sociais à Inovação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, nº 2, , p. 93-104, maio/ago, 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/642/566>>. Acesso em: 05 nov. 2014.